



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CÂMPUS DE NAVIRAÍ – CPNV



Cleiton Souza da Conceição

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Análise do perfil dos *day traders* brasileiros que atuam no dólar
futuro**

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Yasmin Gomes Casagrande

Naviraí-MS

2020



Análise do perfil dos *day traders* brasileiros que atuam no dólar futuro

Cleiton Souza da Conceição

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito analisar o perfil dos *day traders* brasileiros que atuam no dólar futuro. O trabalho iniciou-se com pesquisa bibliográfica coletando informações de fontes secundárias, livros e sites oficiais, após, realizou-se uma pesquisa de campo com coleta de dados por meio de questionário e análise descritiva. Foram coletados 196 questionários que continham 26 perguntas objetivas. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio de planilhas eletrônicas. Dos principais resultados, encontrou-se que 95% dos participantes são homens, e que 61,2% dos participantes possuem o ensino superior completo e 44,62% dizem ter ganhos entre 1 mil e 5 mil reais mensais em operações de *day trade* no dólar futuro. Concluiu-se que os *day traders* são homens com idade entre 25 e 35 anos, casados, o nível de escolaridade de grande parte é o ensino superior completo, buscam conhecimento de diversas fontes, investem em estudos específicos e estão dispostos a correr riscos para obterem os resultados desejados.

Palavras-chave: Mercado Financeiro. Bolsa de valores. Investidores. Comportamento.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to analyze the profile of Brazilian day traders who operate in the future dollar. The work started with bibliographic research collecting information from secondary sources, books and official websites, after, a field research was carried out with data collection through questionnaire and descriptive analysis. To complete the research, 196 questionnaires were collected, which contained 26 objective questions. Of the main results, it was found that 95% of the participants are men, and that 61.2% of the participants have completed higher education and 44.62% say they have earned between 1 thousand and 5 thousand reais monthly in day trade operations in the future dollar. It was concluded that day traders are men aged between 25 and 35 years old, married, most of them have completed higher education, seek knowledge from different sources, invest in specific studies and are willing to take risks to obtain the desired results.

Keywords: Financial Market. Stock Exchange. Investors. Behavior.



1 INTRODUÇÃO

Ser um profissional de sucesso em qualquer profissão demanda dedicação, competência e habilidades, sendo que a opção por qual área profissional se pretende atuar pode ser uma decisão difícil para a maioria das pessoas. Com isso, a busca por profissões que tenham características compatíveis com o perfil de cada indivíduo pode ser o primeiro degrau para o sucesso. Segundo Chiavenato (2014), o profissional precisa desenvolver habilidades técnicas, humanas e conceituais, sendo necessário também, desenvolver três competências que são elas: o conhecimento, a perspectiva e a atitude.

Em razão da facilidade que a internet proporciona para o acesso de informações e conteúdos ligados à economia, finanças pessoais, investimentos, etc., percebe-se a ocorrência do aumento da visibilidade de profissões ligadas às operações em bolsa de valores. Dentre tais profissões vê-se a ascensão de uma em especial: a de operador de *day trade*.

O operador *day trade* pode atuar em diversos ativos da bolsa de valores, buscando comprar ativos baratos e vendê-los mais caros, obtendo assim, um bom lucro em suas operações. Segundo Molero (2018, p. 24), *day trade* são operações na qual toda posição comprada é vendida no mesmo dia, não necessariamente nessa ordem, com o intuito de auferir ganhos em um único dia. De acordo com os dados da Brasil, Bolsa, Balcão (B3, 2020), o número de pessoas físicas cadastradas nas corretoras brasileiras acumula um aumento de cerca de 2.500% nos últimos dezoito anos, sendo que somente nos últimos três anos, o aumento foi de aproximadamente 175%. Em termos numéricos, de 2002 até o mês de março de 2020, o número de pessoas físicas cadastradas passou de 85 mil para o montante aproximado de 2,2 milhões de pessoas.

Mesmo com poucos recursos financeiros e o mínimo de conhecimento, há a possibilidade de realização de operações em renda variável de alto risco, com chances de ganhos ou perdas significativas, inclusive, de todo o valor investido. Segundo Changue e Giovannetti (2020), os indivíduos que começaram a fazer *day trade* em ações no Brasil entre 2013 e 2016, foram 98.378 indivíduos, apenas 554 fizeram *day trades* em mais de 300 pregões. Os outros indivíduos (99,43%) desistiram da atividade, dos indivíduos que



restaram apenas 127 apresentaram lucro médio mensal acima de 2500 reais, 76 apresentaram lucro médio mensal acima de 7500 reais e os outros 351 tiveram prejuízo, com base nesses resultados os autores concluem que não parece haver aprendizado e os indivíduos “ganhadores” apresentam uma média de ganho baixa frente ao alto risco assumido. Este estudo foi feito no *day trade* em ações, porém fica evidente que a atividade tem alto risco.

A facilidade atual de operar na bolsa de valores torna o iniciante que não possui os devidos conhecimentos, suscetível a grandes perdas financeiras, já que grandes instituições, com profissionais especializados e robôs, atuam no mesmo espaço a todo momento. Assim, levanta-se o seguinte questionamento: qual o perfil dos *day traders* brasileiros que atuam no dólar futuro?

De forma específica, pretendeu-se atingir os objetivos: identificar o nível de conhecimento acadêmico dos *day traders* brasileiros que atuam no dólar futuro; descrever o perfil de atuação dos mesmos; e verificar os resultados do curto, médio e longo prazo obtidos pelos *day traders* participantes da pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Sistema Financeiro Nacional

O sistema financeiro nacional é composto por diversas instituições, sendo elas, normativas, supervisoras e operadoras. Conforme Meneses (2015, p. 11), o sistema financeiro nacional é o conjunto de instituições que têm como objetivo manter o fluxo de recursos entre os agentes superavitários e deficitários, assim como, a estrutura e a confiança da moeda. A seguir o Quadro 01 mostra o conjunto de instituições que fazem parte do Sistema Financeiro Nacional.



Quadro 1 - Instituições do Sistema Financeiro Nacional.

Órgãos normativos	Entidades supervisoras	Operadores			
		Instituições financeiras captadoras de depósitos à vista	Demais instituições financeiras	Outros intermediários financeiros e administradores de recursos de terceiros	
Conselho Monetário Nacional (CMN)	Banco Central do Brasil (Bacen)	Bolsas de mercadorias e futuros	Bancos de Câmbio		
	Comissão de Valores Mobiliários (CVM)		Bolsas de Valores		
Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)	Superintendência de Seguros Privados (Susep)	Resseguradores	Sociedades seguradoras	Sociedades de capitalização	Entidades abertas de previdência complementar
Conselho Nacional da Previdência Complementar (CNPc)	Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC)	Entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão)			

Fonte: Assaf Neto (2018, p. 53).

Dentre as instituições que compõem o Sistema Financeiro Nacional, duas estão relacionadas diretamente às operações *day trade*, sendo elas: a bolsa de valores e as corretoras, as quais serão explanadas a seguir.

Em 23 de agosto de 1890 foi fundada a Bolsa Livre, que pode ser considerada um esboço da bolsa de valores brasileira, sendo que depois de mais de 100 anos de existência, entre fusões e transformações, a bolsa de valores do Brasil, em março de 2017, se torna a B3 – Brasil, Bolsa, Balcão. Seu ambiente liga instituições financeiras, empresas e pessoas físicas para desenvolverem bons negócios.

De acordo com Porto (2015, p. 18), as bolsas de valores têm como objetivos básicos, manter local ou sistema de negociação adequados à realização, de transações de compra e venda de títulos e valores mobiliários. A bolsa de valores do Brasil vem conquistando espaço no cenário financeiro mundial, atraindo investidores brasileiros e estrangeiros.

Segundo a B3 (2020), a bolsa de valores do Brasil é uma das infraestruturas que fazem o mercado financeiro do país acontecer, organizando e viabilizando atividades de negociação, pós-negociação, registro e financiamento de veículos e imóveis. Por sua vez, as corretoras são as instituições intermediárias que fazem a ligação entre os operadores e a



bolsa de valores, nelas os investidores e operadores depositam seus recursos, e, com eles, negociam os mais diversos ativos.

Conforme Assaf Neto (2018), as corretoras são de suma importância para o operador, sendo elas, as instituições intermediárias que fazem a ligação entre os agentes que atuam na bolsa de valores. No Brasil existem diversas instituições corretoras de valores, o que proporciona ao profissional escolher qual delas vai atender melhor às suas expectativas.

2.2 Renda Variável

Multiplicar riquezas pode ser algo muito difícil e uma das formas de potencializar e acelerar essa multiplicação está na renda variável. Investir em renda variável exige um perfil de investidor mais agressivo, que busca um bom retorno, porém que esteja disposto a correr riscos.

Segundo a CVM (2020), o investidor não sabe qual será a rentabilidade da aplicação, porém, existe a possibilidade de que a aplicação em renda variável tenha um retorno maior que o obtido em renda fixa. Em contrapartida, na renda variável pode-se obter um rendimento negativo, considerando a inflação ou até mesmo prejuízos na aplicação. Os investimentos mais tradicionais e populares em renda variável são as ações, os fundos de ações, *commodities*, derivativos e os clubes de investimentos.

Na renda variável existe o mercado futuro, que é um ambiente onde são negociados contratos com prazos certos de vencimentos em uma data futura. De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (2019), mercado futuro é onde se negociam contratos de compra e venda de produtos com vencimentos no futuro. Existem vários tipos de produtos que são negociados, como: índice Bovespa, dólar, juros, milho, café, boi gordo, etc. Os principais produtos do mercado futuro são os derivativos, que tem uma grande importância para os agentes econômicos, pois existe a necessidade de um mecanismo de proteção contra a variação dos preços. Estes produtos estão ligados a outros ativos, que é a sua referência. Os derivativos podem ser usados para quatro finalidades básicas:

Hedge (proteção): Proteger o participante do mercado físico de um bem ou ativo contra variações adversas de taxas, moedas ou preços. Equivale a ter uma posição em mercado de derivativos oposta à posição assumida no



mercado à vista, para minimizar o risco de perda financeira decorrente de alteração adversa de preços. Alavancagem: Diz-se que os derivativos têm grande poder de alavancagem, já que a negociação com esses instrumentos exige menos capital do que a compra do ativo à vista. Assim, ao adicionar posições de derivativos a seus investimentos, você pode aumentar a rentabilidade total destes a um custo mais barato. Especulação: Tomar uma posição no mercado futuro ou de opções sem uma posição correspondente no mercado à vista. Nesse caso, o objetivo é operar a tendência de preços do mercado. Arbitragem: Tirar proveito da diferença de preços de um mesmo produto/ativo negociado em mercados diferentes. O objetivo é aproveitar as discrepâncias no processo de formação de preços dos diversos ativos e mercadorias e entre vencimentos (CVM, 2015, p. 39).

Segundo Assaf Neto (2018), os derivativos são instrumentos financeiros que dependem do valor do ativo de referência. Um derivativo não apresenta valor próprio, derivando-se do valor de um bem básico (*commodities*, ações, taxas de juros etc.). Há dois tipos de derivativos: os financeiros – taxas de juros, moedas, ações e índices, e os não financeiros – petróleo, café, ouro, boi gordo, soja, açúcar, milho e outros ativos agropecuários, além de derivativos de energia e clima, como crédito de carbono, gás, energia elétrica etc.

No mercado futuro o dólar futuro é um dos derivativos mais negociados, onde compradores e vendedores se comprometem a negociar uma quantidade de dólares a um preço acordado no presente, para uma data determinada futura, sendo, portanto, um ativo com alta volatilidade, razão pela qual é muito utilizado nas operações *day trade*.

Na operação *day trade*, para negociar um contrato, o investidor não precisa ter o valor total do contrato, mas apenas a margem de garantia exigida por sua corretora. As corretoras disponibilizam um recurso conhecido como alavancagem, muito utilizado nas operações *day trade*. A alavancagem funciona da seguinte maneira: o cliente entra com uma parte do valor do ativo e a corretora completa o restante, então, alavancagem significa realizar uma operação em bolsa como se tivesse mais dinheiro do que realmente se tem. Os recursos do cliente são conhecidos como margem de garantia que são os valores depositados na corretora.

De acordo com Assaf Neto (2018, p. 365), a margem de garantia é o valor depositado pelos investidores como garantia exigida em operações em bolsas de valores, visando garantir o cumprimento dos contratos firmados. Ela pode ser depositada em



dinheiro ou em títulos e valores mobiliários, tratando-se uma porcentagem do valor cheio do ativo negociado e serve para o investidor demonstrar que poderá arcar com eventuais prejuízos.

Segundo Assaf Neto (2018, p. 365), margem de garantia é o valor depositado pelos investidores como garantia exigida em operações em Bolsas de Valores, visando garantir o cumprimento dos contratos firmados. Permitindo a realização de operações alavancadas. No dólar futuro existem os ajustes diários que são formados todos os dias, entre as 15:50 e 16:00 horas. O ajuste diário:

O ajuste diário nada mais é do que a comparação entre os valores das posições de cada investidor no momento da abertura das mesmas com o preço de fechamento ao final de cada dia. Se a comparação entre esses dois valores for favorável ao investidor ele recebe ajuste, se for desfavorável, ele pagará ajuste. O valor a pagar ou a receber será calculado diariamente pela BM&FBovespa e deverá ser recolhido pelas partes obrigatoriamente em dinheiro. O ajuste é calculado da seguinte forma: $\text{Ajuste} = \text{número de contratos} \times \text{valor do contrato} \times \text{oscilação no preço futuro do ativo}$. (PORTO, 2015, p. 174).

Para o operador *day trader*, o ajuste serve como um ponto de referência, pois todas as posições do dia partiram do preço do ajuste, formando nessas regiões, possíveis áreas de suporte e resistência. Conforme a B3 (2020), o contrato futuro de dólar americano pode ser usado como proteção ou especulação sobre o preço da moeda em data futura, podendo o investidor se proteger da variação do preço ou negociar sobre uma tendência, e assim, lucrar com essa variação do valor da moeda.

2.3 Métodos de Análise dos Mercados

Existem diversas formas de analisar um ativo, e algumas delas são: a análise técnica, a análise fundamentalista e análise de fluxo, sendo que cada uma dessas formas tem suas características e especificidades, e podem também, ser aliadas para ajudar na tomada de decisões e tornar mais assertivas as operações. Cada profissional vai seguir a técnica que mais se adequa ao seu perfil de modo a alcançar os resultados esperados.



2.3.1 Teoria de Dow

A teoria de Dow é uma das principais bases da análise gráfica. Os estudos do comportamento de mercado tiveram início há 250 anos no mercado de arroz japonês, em que aconteceu o desenvolvimento das primeiras regras e acabaram resultando na técnica do *candlestick* ou candelabro japonês. Conforme Lemos (2018), a teoria de Dow está voltada para a interpretação dos movimentos de mercado. Dow criou o índice Dow Jones e desenvolveu vários princípios relacionados a tendências e sinais de reversão, com isso, a teoria de Dow foi o primeiro conjunto de estudos de gráficos de preços e volumes, que evoluiu e se sofisticou.

Dow identificou três fases que se repetem na formação dos preços, exemplo de uma tendência primária de alta. A acumulação: investidores especialmente bem informados compram ações, baseados em um processo de sustentação de preços no final de um ciclo de queda anterior, subida sensível. A alta propriamente dita: compradores melhor informados aderem ao mercado, comprando a ação e elevando seu preço. Estouro ou excesso: um preço que permite ganhos compensadores; a ação desperta a atenção da massa, o mercado fica ativo e os investidores que estavam comprando ações na fase de acumulação vendem para a massa, em que entram em processo de euforia.

Nas tendências primárias de baixa, ocorre o oposto, nesses períodos existem sinais que caracterizam a mudança de uma fase para outra e que se mostram através de figuras. Consoante a CVM (2019), os princípios de Dow gerados a partir dessas fases descrevem as principais tendências de mercado. Primária: tendência de longo prazo de alta ou de baixa. Secundária: movimento em direção contrária à da Tendência Primária. Terciária (Menor): tendência de curto prazo, que representa realização de lucros ou apostas de reversão, que ocorrem também nas tendências primárias ou secundárias.

O profissional além de deter todo esse conhecimento precisa identificar os movimentos do preço na prática e em tempo real, alinhando ferramentas de análises com o gerenciamento de risco, identificando também, os possíveis pontos de compra e venda e as possíveis adversidades que podem ocorrer com o preço.



2.3.2 Análise Gráfica

Os gráficos, no contexto da análise de ativos financeiros, são representações visuais das oscilações de preços em um determinado espaço de tempo. Os profissionais grafistas utilizam as oscilações de preços ocorridas em uma determinada linha temporal, em razão da oferta e demanda do mercado, para identificar possíveis pontos de compra e venda do ativo analisado. Essa técnica também analisa os padrões de *candlestick*, em que cada *candle* (vela, do inglês) tem um possível significado dentro do contexto gráfico. *O candlestick* representa:

Cada *candlesticks* mostra mais claramente os movimentos dos preços; assim, um *trader* pode comparar imediatamente a relação entre a abertura e o fechamento, bem como entre o máximo e o mínimo. A conexão entre a abertura e o fechamento é considerada vital e constitui a essência das *candlesticks*. As velas brancas indicam pressão compradora, e as pretas, pressão vendedora (LEMOS 2018, p. 48).

Segundo a CVM (2019), os gráficos mais conhecidos são do tipo *candlestick* ou candelabro japonês. A vela apresenta referências de preços de abertura, máxima, mínima e fechamento. No entanto, o destaque se dá ao corpo da vela, que é o espaço que representa sua abertura e o fechamento. Quando o preço de fechamento é maior que o da abertura, a vela é branca ou verde (vazia), e preta ou vermelha (cheia), quando ocorre o contrário. Na Figura 1 segue um gráfico de *candlestick*.

Figura 1- Gráfico de *candlestick*, com tempo de 5 minutos do ativo dólar futuro.



Fonte: Plataforma *Profit pro*, série histórica do ativo dólar futuro, (2020)



A figura 1 foi retirada da plataforma *Profit pro* referente as negociações realizadas no ativo dólar futuro, onde cada vela corresponde ao tempo gráfico de 5 minutos. O gráfico de *candlestick* pode ser utilizado em todos os ativos e em diversos tempos gráficos. Ele é temporal, ou seja, a formação de um *candle* (vela, do inglês) acontece conforme o tempo determinado.

Criado no Japão, o *renko* é um tipo totalmente diferente de gráfico, sendo ele atemporal. Este desconsidera o tempo e o volume dos negócios para trabalhar exclusivamente com as variações de preço daquele determinado ativo, ou seja, só abre um novo *box* quando o preço atingir um determinado número *ticks*. E para acontecer uma reversão, o preço precisa andar contra duas vezes o número de *ticks*, somando mais um para assim, concluir o *box* de reversão. Sobre o gráfico de *renko*:

Esse gráfico também desenvolvido por japoneses, só está voltado para o movimento dos preços; o tempo e o volume não estão incluídos. A origem do nome vem da palavra *renga* que significa “tijolo”. Um gráfico de *renko* é construído da seguinte forma: uma vez ultrapassada a máxima ou a mínima do tijolo anterior por um valor predefinido, coloca-se um tijolo na próxima coluna. Tijolos brancos são usados quando a direção dos preços é para cima, e tijolos pretos, quando a tendência é para baixo. Esse tipo de gráfico é bem efetivo para identificar zonas-chaves de suporte e resistência. Sinais de compra e de venda são gerados quando a cor do tijolo muda. O grande problema desse tipo de gráfico ocorre em uma zona cuja tendência não esteja bem definida, o que produz um efeito gangorra com vários sinais falsos de compra e de venda (LEMOS, 2018, p. 53).

Os usuários de análise gráfica usam a história do preço para tomar suas decisões operacionais. Assim como, no gráfico de *candlestick*, o gráfico de *renko* também mostra o movimento do preço, o que contribui para o operador identificar os pontos importantes, em que o preço teve dificuldades e se desenvolveu com facilidade, formando assim, os possíveis pontos de suporte e resistência. Na Figura 2 segue um gráfico de *renko* com número determinado de 9 *ticks* (9R).



Figura 2 – Gráfico de *renko* com número de 9 ticks (9R).



Fonte: Plataforma *Profit pro*, série histórica do ativo dólar futuro, (2020)

A Figura 2 foi retirada da plataforma *Profit pro* referente as negociações realizadas no ativo dólar futuro, onde cada *box* corresponde ao número de 9 *ticks* no gráfico de *renko*. O gráfico de *renko* sendo atemporal o que determina a formação de um *box* são os números de *ticks* determinados pelo usuário, o que proporciona diversas formas de análises ao operador. (As oscilações do preço são medidas em *ticks*, sendo que o mesmo corresponde a menor oscilação do preço e sua soma corresponde ao número do gráfico de *renko*).

Os *gaps* de preço são regiões onde ficam espaços entre fechamentos e aberturas, porém, pode acontecer outros tipos de *gaps*. Conforme Lemos (2018, p. 79), os espaços ou *gaps* são áreas de preços, nas quais não ocorreu negociação alguma no ativo. Normalmente ocorre entre o fechamento do mercado e a abertura do pregão seguinte. Segundo a CVM (2019), os *gaps* de preços são lacunas que ocorrem quando o preço mínimo de mercado em um dia está acima do preço máximo do dia anterior ou vice versa.

As regiões onde o preço encontra uma força contrária são determinados possíveis suporte e resistência e suas definições são:

Os fundos são chamados de suportes, pois representam níveis de preços abaixo do preço de mercado, em que a força compradora é suficientemente forte para interromper ou reverter uma tendência de baixa. O suporte é representado graficamente por uma linha horizontal que conecta alguns fundos, os topos são chamados de resistências, pois representam níveis de preço acima do preço de mercado, em que a força vendedora é suficientemente forte para interromper ou reverter uma tendência de alta. A Resistência é representada graficamente por uma



linha horizontal que conecta alguns topos. (LEMONS, 2018, p. 67)

De acordo com a CVM (2019), suporte representa uma linha de preços em que a pressão compradora é maior, seja nas referências de tempo *intraday* ou diária, semanal, mensal, etc. Enquanto resistência representa uma linha de preços em que a pressão vendedora é maior que a compradora.

As regiões de suporte e resistência, quando combinadas, indicam a tendência dominante no mercado: de alta, de baixa, ou de lado, sinais ou formações de continuidade ou reversão das tendências formadas pela evolução dos preços. Ocorrem em quaisquer das tendências, sejam elas primárias, secundárias ou terciárias. Na Figura 3, pode-se identificar os pontos e regiões de suporte e resistência, gaps, topos e fundos duplos e ajustes.

Figura 3 – Mapa de pontos e ferramentas, suporte e resistência, topo e fundo duplos, ajuste e gaps.



Fonte: Plataforma *Profit pro*, série histórica do ativo dólar futuro, (2020)

A Figura 3 foi retirada da plataforma *Profit pro*, sendo referente as negociações realizadas no ativo dólar futuro, nela estão um gráfico de *candlestick* com o tempo de 5 minutos onde estão marcados os possíveis pontos de suporte e resistência, estão circulosos os níveis de preço onde ocorreram *gaps*, quadriculados as regiões de preço onde se formaram topos e fundos duplos e os níveis de preço onde foram determinados os ajustes. Outros pontos na figura serão apenas citados, porem pode ser identificado na Figura 3, medias moveis, pontos



de *pivot*, fechamento, *Vwap*, linha de tendência de alta (LTA) e linha de tendência de baixa (LTB).

Topos e fundos duplos são padrões de reversão que aparecem com frequência na movimentação do preço. Consoante com isso, Lemos (2018) indica que os topos e fundos duplos são padrões de reversão que se formam no fim de uma tendência, sendo ela de alta frequência, então se forma um topo duplo, se for de baixa, um fundo duplo. Em conformidade com a comissão de valores mobiliários (CVM, 2019), topo ou fundo duplo, é a formação de dois topos (fundos), consecutivos no mesmo nível, identificados pela letra M (W). A formação é confirmada após o rompimento do último topo (fundo), e o objetivo é calculado projetando para cima (para baixo) a amplitude da última perna de baixa (alta), de maneira que a formação seja simétrica com a sua porção anterior. Existem outros tipos de formações, das quais serão apenas citadas pela maior complexidade de sua descrição: ombro, cabeça e ombro (OCO), *cup and handle*, deriva e diamante.

2.4 Gestão de Risco

A gestão de risco determina se uma estratégia operacional pode ser lucrativa no longo prazo Independentemente de qualquer técnica, o mercado é imprevisível. É na gestão do risco que o *trader* estabelece o risco em relação ao retorno, momentos bons e ruins para operar, filtrando assim, as melhores oportunidades operacionais.

O risco é um fator constante na profissão de operador *day trade*, contudo, ele deve ser tratado como um dos principais parâmetros para a tomada de decisões operacionais. Ele pode ser entendido como a incerteza a respeito dos resultados esperados.

O risco financeiro pode ser definido como a contingência ou probabilidade de ocorrência de perda patrimonial, como resultado de uma transação financeira ou da manutenção de um desequilíbrio, ou posição entre determinados ativos e passivos. Segundo Oliveira (2018, p. 201), risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou de eventos externos.

No mercado financeiro, as decisões não são tomadas em ambientes de total certeza, principalmente nas aplicações em ativos de renda variável, onde se compra um ativo hoje e o seu resultado dependerá do seu



comportamento no futuro. Essa incerteza quanto ao desempenho futuro do ativo faz com que a decisão de hoje seja baseada em uma incerteza quanto ao que acontecerá com o valor do ativo em uma dada data futura. Quando é possível se quantificar essa incerteza, temos uma medida de risco. Dessa forma o risco é uma medida quantitativa de variação positiva ou negativa (ganho ou perda, respectivamente) nos retornos de um ativo. (LIMA, 2018, p. 32)

Considerando que o fator risco pode ser constante nas operações, o profissional precisa fazer um bom gerenciamento dos riscos embasados em seus estudos e técnicas que foram adquiridas ao longo de sua formação. Conforme Lemos (2018, p. 384), a chave para boas entradas é participar de operações nas quais haja, relativamente, pouco risco para determinado retorno e um bem maior. Uma ideia seria relação de retorno versus risco de 3:1.

Arrisque, no máximo, 1% do capital de risco em suas operações. Isso significa que, se você tiver um patrimônio de R\$ 100 mil e for uma pessoa conservadora que aplica 10% do patrimônio em ações, você poderá perder por operação 1% dos R\$ 10 mil (10% do patrimônio = capital de risco conservador), ou seja, uma perda máxima de R\$ 100 por operação (LEMOS, 2018, p 386)

É imprescindível o retorno ser maior ou igual ao risco tomado, ou seja, arriscar uma parte para um retorno de duas, por exemplo, quanto maior o retorno, melhor. Seguindo um bom gerenciamento de risco, as chances positivas a longo prazo são consideráveis. O gerenciamento serve para ganhar mais e perder menos, e assim, a continuidade de resultados positivos se torne em uma consistência.

2.5 Controle Emocional

As emoções são fatores constantes na vida de todas as pessoas. Para o operador *day trader* a capacidade de controle emocional é fundamental para o seu sucesso, atuando em um ambiente imprevisível, com dias difíceis e turbulentos, mas manter a calma e saber controlar as emoções é essencial para seguir as estratégias.

As emoções podem ser adquiridas através da compreensão. As emoções podem ser geradas através da recepção e interpretação de informações, isto é, por processos racionais e lógicos. A razão nos faz compreender as consequências de determinado evento, e isto nos leva a sentir emoções. (BRAGHIROLI, 2012, p.120)



A renda variável é um ambiente muito volátil e imprevisível, pois pode acontecer de uma situação favorável se transformar em desfavorável em minutos, sendo assim, o operador passa da sensação agradável de ganho para a desagradável de prejuízo. O operador é o único responsável por suas ações, das quais podem resultar em ganhos ou prejuízos.

As crenças podem influenciar para obter resultados positivos ou para resultados negativos, acreditar que as limitações são imutáveis é uma barreira para se obter o desenvolvimento. Estar aberto a mudanças e buscar novos conhecimentos é o que impulsiona o crescimento. Acreditar que com esforço e dedicação é possível se desenvolver, e que pode aprender com os erros, e buscar novas habilidades e competências, podem ser caminhos para alcançar o objetivo de ser um bom profissional em qualquer área.

Nos processos de aprendizagem existem níveis a serem avançados, onde o iniciante vai absorvendo conteúdos agregando conhecimentos, identificando e consertando os erros.

1. Incompetência inconsciente (quando o *trader* não tem a menor ideia de quanto sabe sobre operações). 2. Incompetência consciente (quando o *trader* descobre, após algumas perdas iniciais, que ainda tem muito a aprender). 3. Competência consciente (quando o *trader* se desenvolveu e agora vai bem, utilizando seu sistema e suas regras). 4. Competência inconsciente (quando o *trader* dominou as regras e também sabe quando quebrá-las na oportunidade de algumas mudanças, em um fluxo completo com o mercado baseado em grande experiência). (LEMOS, 2018, p, 391)

A evolução do aprendizado é algo pessoal, cada indivíduo tem seu próprio ritmo de absorção e assimilação de conteúdos, portanto, o processo de desenvolvimento técnico e psicológico é singular. O Quadro 2 demonstra os tipos de crenças que podem influenciar os operadores *day traders*.

Quadro 2 - Crenças de *traders* de sucesso versus crenças de *traders* perdedores.

Crenças de <i>traders</i> de sucesso	Crenças de <i>traders</i> perdedores
O mercado fornece-nos um constante fluxo de oportunidades. Temos 252 dias úteis no ano.	Eu tenho de operar todos os dias.
Se eu perder um trem, logo vem outro.	Se eu perder esta oportunidade, vou me sentir um perdedor.
Vou me ater ao meu plano e não darei ouvidos ao ruído da mídia. Se for “estopado”, terei de reconsiderar esta operação.	Eu tenho de pegar a ação que está na mídia, apesar de minha <i>trading system</i> não ter dado sinal algum



	nela.
Eu negócio apenas uma operação por vez e atendo-me ao meu plano.	Eu não suporto perder nada nesta operação.
Eu persigo um padrão de excelência e não de perfeição.	Eu não vou quebrar realizando pequenos lucros rápidos.
Perder pouco faz parte do meu plano de maximizar lucros.	Quando esta operação perdedora empatar, eu saio na hora.
Vou operar pequeno.	Vou aumentar meus lotes.
Vou operar ações líquidas.	Vou operar micos (ações com preço menor que R\$ 2), pois posso alavancar meus ganhos.

Fonte: Lemos (2018, p. 392).

As crenças mostradas no Quadro 2 são mutáveis e cada indivíduo pode ajustar seu modo de pensar adequando ao seu conhecimento e técnicas para obter os melhores resultados operacionais.

De acordo com Lemos (2018, p. 392), ninguém consegue desenvolver-se olhando para os sucessos realizados, mas sim estudando os fracassos cometidos. Os erros não são para serem ignorados, mas para serem compreendidos.

2.6 Perfis dos investidores brasileiros

O número de pessoas que fazem algum tipo de investimento vem crescendo gradativamente no Brasil e as aplicações financeiras ficam em segundo lugar dentro daquilo que os brasileiros consideram como investimento. Segundo a ANBIMA (2020), cerca de 29% dos brasileiros fizeram algum tipo de investimento em 2019 e 2,9% fizeram investimento financeiros.

Os investidores desse tipo de aplicação são predominantemente do sexo masculino 59%, jovens e adultos sendo 63% com idade inferior a 44 anos, 56% residem na região sudeste. Dos investidores que investem apenas em canais digitais, 61% são homens, 52% têm ensino superior, 48% pertencem a classe B com renda média mensal de 7.400 reais, 55% residem na região sudeste, 91% trabalham e têm atividade remunerada, 38% são assalariados, 13% autônomos e 11% funcionários público, a média de idade desse grupo de pessoas é 38 anos (ANBIMA, 2020).



Do total de 29% das pessoas que fazem algum tipo de investimento apenas 2% fazem aplicações em moedas estrangeiras. Cada indivíduo tem suas perspectivas e anseios, se tratando de aplicações financeiras cada um tem seu nível de risco que aceita correr. Os bancos e corretoras aplicam um questionário aos seus clientes para identificar o perfil de investidor e assim poder direcionar cada um deles ao tipo de investimentos adequados ao seu perfil (ANBIMA, 2020).

Segundo o Banco do Brasil (2020), o perfil conservador de investimentos tem aversão ao risco e prioriza a segurança em suas aplicações, o ideal é investir em produtos de baixo risco. O perfil moderado busca segurança nos seus investimentos, mas também aceita correr um maior risco que podem proporcionar ganhos melhores no longo prazo. Já o perfil arrojado aceita correr mais riscos a fim de obter maiores ganhos no longo prazo. O perfil de investidor que o operador *day trade* se encaixa é o perfil arrojado pois esse tipo de perfil aceita correr mais riscos para ter a possibilidade de obter um maior ganho em suas aplicações.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida para analisar o perfil do operador *day trade* que atua no dólar futuro. Esse grupo de pessoas está em diversas cidades e estados do Brasil. Para tanto, foi utilizada coleta de dados por meio de questionário realizada com o público-alvo e teve participantes de 23 estados e 102 cidades do Brasil. A técnica de pesquisa adotada foi de pesquisa quantitativa. Segundo Bauer e Gaskell (2012), a pesquisa quantitativa, trabalha com números e faz uso de estatísticas para explicar os dados. Para Goldenberg (2015), por sua vez, afirma que os métodos quantitativos substituem a compreensão do significado pelo do rigor matemático. Para Sampieri, Collado e Lucio (2013), a finalidade das investigações quantitativas é, explicar e prever os fenômenos pesquisados, buscando regularidades e relações causais entre elementos.

Essa pesquisa também é de caráter exploratório, em que permite o pesquisador aumentar o seu conhecimento sobre o assunto abordado. De acordo com Gil (2017, p. 26), uma pesquisa exploratória envolve um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou têm) experiências práticas com o problema pesquisado e a análise de



exemplos que estimulem a compreensão. Essa pesquisa também tem caráter descritivo segundo Gil (2017), as pesquisas descritivas têm como objetivo fazer a descrição das características dos participantes.

A pesquisa também obteve conteúdo bibliográfico, em que foram levantados os dados secundários, tendo como fonte documentos da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), dados da B3 e de autores que falam sobre estratégias e análises para *day trade*. Sordi (2017, p. 45) expõe que qualquer mecanismo de conversão e obtenção de conteúdo gerado por outra pessoa ou entidade é considerado fonte secundária.

A pesquisa também tem o caráter de pesquisa de campo, pois foram levantados dados primários através de um questionário enviado para o grupo de pessoas pesquisadas. Para Andrade (2014, p. 131), A pesquisa de campo utiliza técnicas específicas, que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo.

A coleta dos dados primários foi feita através de uma pesquisa qualitativa com um questionário online com início no dia 14 de setembro de 2020, e término no dia 03 de outubro de 2020. A distribuição dos questionários foi através de envios particulares para cada participante dos quais já se tinha um levantamento prévio dos contatos, sendo que o levantamento foi feito através de mídias sociais com buscas por perfis relacionados a *day trade*, dólar futuro, bolsa de valores e mercado financeiro. O número de questionários respondidos foi de 196.

A análise dos dados foi feita através de planilhas no Excel, o cruzamento dos dados foi feito através de tabelas dinâmicas e em seguida inserido os gráficos que melhor demonstrava os resultados. Os dados de localização das cidades foram extraídos de uma planilha em que foi identificada a latitude e a longitude das mesmas. Essas informações foram plotadas em um gráfico e inseridas em uma imagem do mapa do Brasil. A nuvem de palavras foi desenvolvida no Word Art, onde foram inseridas todas as profissões com seus respectivos números de vezes que foram citadas.



4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados coletados, encontrou-se que 95,9% dos participantes são do sexo masculino. Quanto à faixa etária dos participantes, encontrou-se que, 40,3% têm entre 19 e 30 anos e 39,3% tem entre 31 a 40 anos. Os dados mostram que 43,9% dos participantes são casados e 42,9% são solteiros.

A região sudeste foi a que mais teve respostas (56,6% dos participantes), com destaque para o estado de São Paulo (34,18% dos participantes) e a cidade de São Paulo (19,83% dos participantes). Para uma melhor visualização da abrangência da pesquisa, os dados das localizações de todas as cidades estão na Figura 4.

Figura 4 - Mapa das localizações dos estados e cidades onde houve participantes da pesquisa.



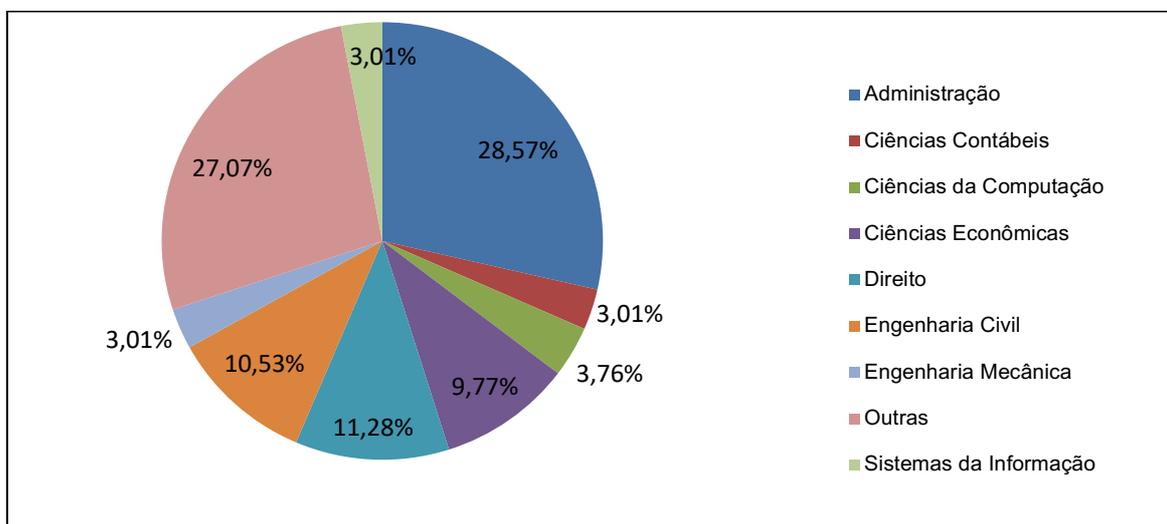
Fonte: Dados da pesquisa.



A escolaridade dos participantes foi diversificada, encontrou-se que 11,7% têm ensino médio completo, 19,4% possuem ensino superior incompleto, 29,6% ensino superior completo, 24,5% têm especialização e 7,1% possuem mestrado, se destacado o nível superior completo com 61.2% dos participantes.

As formações dos participantes são em diversas áreas, sendo que as que mais se destacaram foram inseridas no Gráfico 1, as demais estão agrupadas no item denominado outros.

Gráfico 1 - Áreas em que os participantes são graduados.



Fonte: Dados da pesquisa.

Administração, Ciências Econômicas e Direito foram as áreas que mais se destacaram entre os participantes. Alguns dos participantes relataram ser graduados em duas ou mais áreas.

As profissões que os participantes exerciam ou ainda exercem são as mais variadas, desde cargos simples aos mais complexos. Os dados coletados foram inseridos na Figura 5 por meio de uma nuvem de palavras das profissões.

Sobre como os participantes conheceram o *day trade*: 57,1% conheceram através da internet, 26,5% conheceram por amigos, 8,2% conheceram na graduação e 6,6% através da família. No Gráfico 2 é mostrado o cruzamento dos dados dos tipos de rendas e como o participante conheceu o *day trade*.

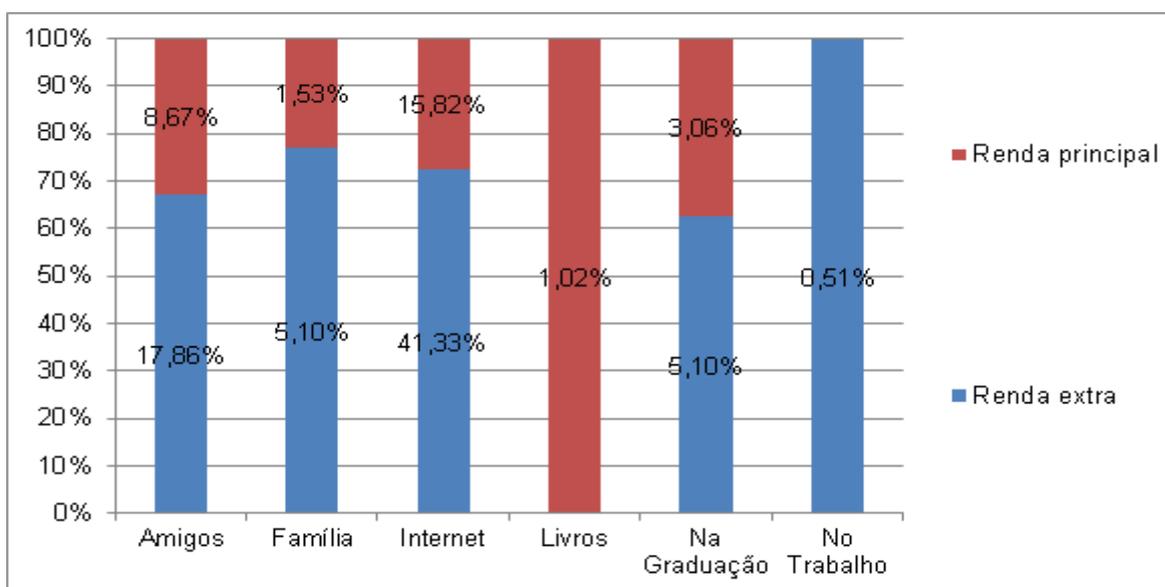


Figura 5 - Nuvem de palavras das profissões que os participantes exerciam, alguns ainda exercem suas respectivas profissões tendo o *day trade* com renda extra.

Fonte: Dados da pesquisa.



Gráfico 2 - Cruzamento dos dados do tipo de renda e como o participante conheceu o *day trade*.



Fonte: Dados da pesquisa.

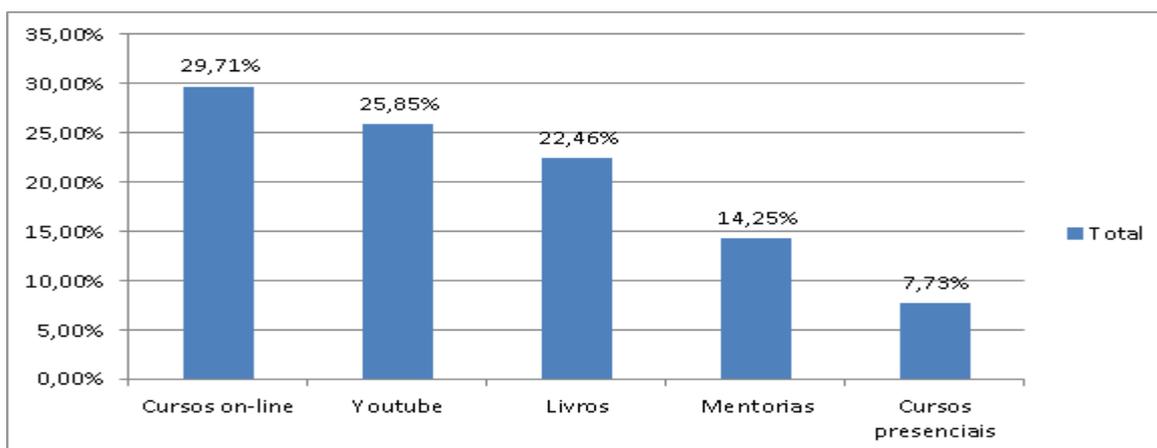


Um ponto a ser observado no Gráfico 2, mesmo com o número de 61,2% dos participantes possuírem o nível superior completo, já citados, o percentual de quem conheceu na graduação foi de apenas 8,2% dos participantes. A maior parte dos participantes (57,15 %) conheceram o *day trade* através da internet e a maior parte deles (69,74 %) tem a atividade como renda extra.

Sobre o apoio da família para a escolha da profissão de *day trade*, 57,1% responderam que não tiveram apoio e 42,9% disseram que obtiveram apoio. Já 93,4% dos participantes disseram que buscaram conhecer a profissão a fundo, os pontos positivos e negativos da profissão de operador *day trader*.

As fontes de estudos foram as mais variadas, os participantes responderam que buscam conteúdos no *Youtube* (29,71% do total), em cursos online (25,85% do total), em livros (22,46% do total), em mentorias (14,25% do total) e em cursos presenciais (7,73 % do total). Os estudos são simultâneos e em diversas fontes. Os participantes responderam que também, participam de diversos grupos em redes sociais relacionados ao tema, interagem em *lives* de mentores e analistas e seguem essas pessoas em diversas redes sociais. No Gráfico 3 estão os dados de quantas vezes cada fonte de estudos foi citada.

Gráfico 3 - Fontes de estudos mais citadas pelos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

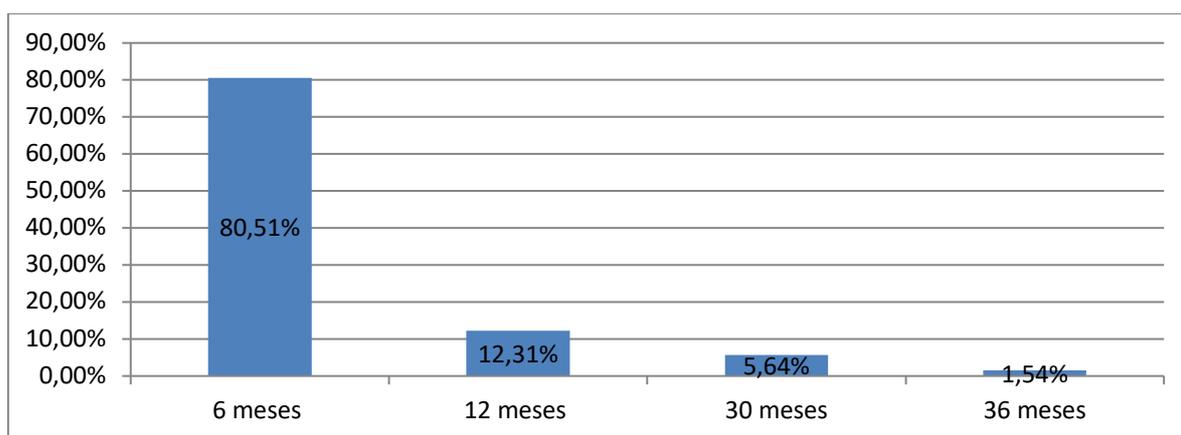
Com base nos dados representados no Gráfico 3, encontrou-se que a internet se destaca, (55, 56% das fontes de estudos) e desempenha um papel fundamental na disseminação dos conteúdos, sendo eles gratuitos ou pagos.

As respostas sobre o tempo de estudos que os participantes tiveram para tomarem a



decisão de executar operações *day trade* reais, foram agrupadas: de zero a 6 meses, de 6 a 12 meses, de 12 a 30 meses, de 30 a 36 meses. Os dados estão no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Dados sobre o tempo de estudos que os participantes tiveram para tomarem a decisão de executar operações *day trade* em conta real.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados no Gráfico 4 mostram que 80,5% dos participantes tomam a decisão de executar operações na conta real com menos de 6 meses de estudos e 12,31% menos de 1 ano de estudos.

Sobre valores que os participantes investem em estudos sobre *day trade*, 6,6% disseram que estudam apenas conteúdos gratuitos, 27% investiram menos de 3 mil reais, 14,3% investiram até 5 mil reais, 20,9% investiram de 5 a 10 mil reais e 31,1% investiram mais de 10 mil reais nos seus estudos. O Gráfico 5 apresenta o cruzamento dos dados de tempo de estudos para executar operações na conta real e os valores investidos nos estudos.

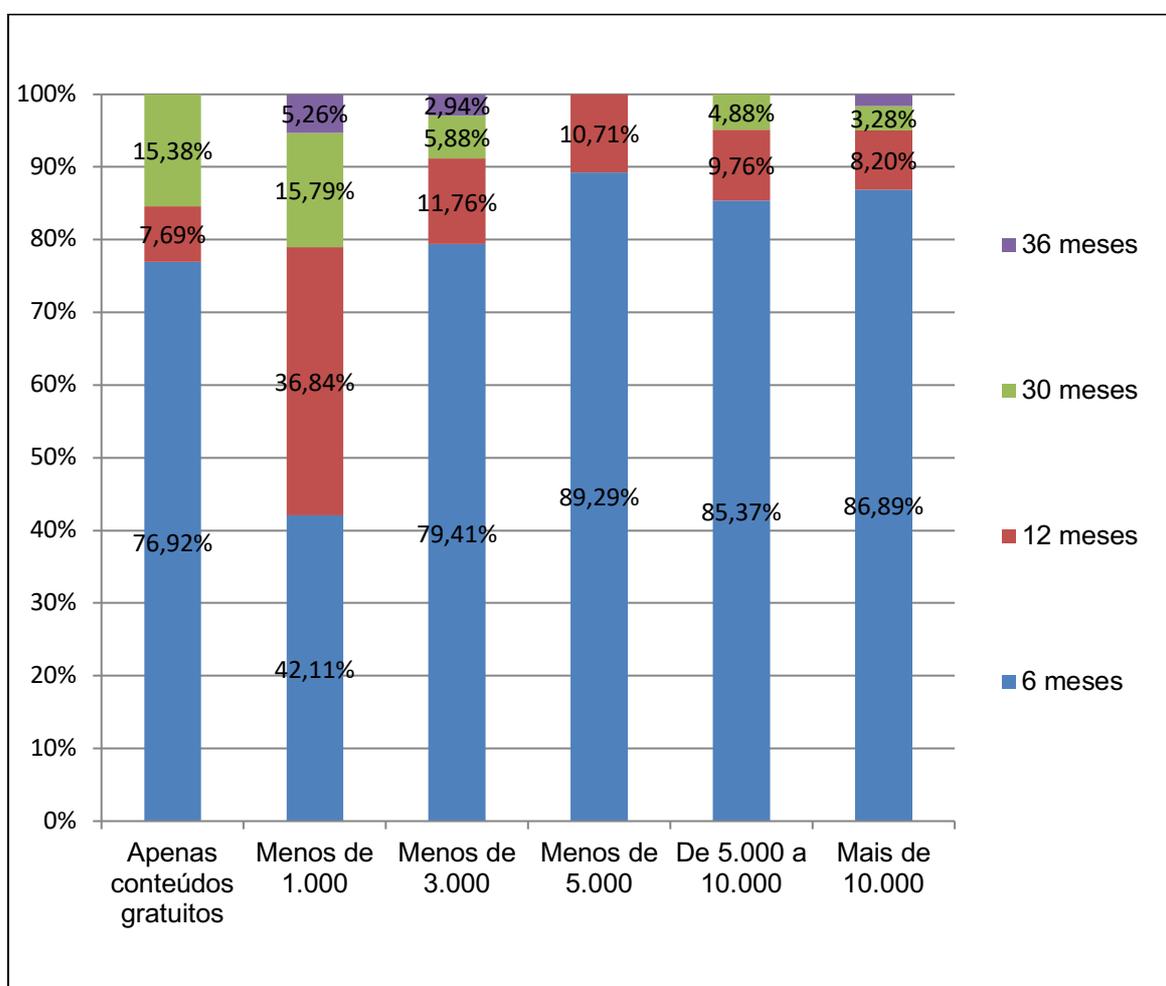
Os dados no Gráfico 5 mostram que a grande maioria (80,6% do total), entram na conta real com menos 6 meses de estudos, independentemente do valor que foi investido em estudos, porem fica evidente que os participantes que investiram valores maiores que 5 mil reais ficaram acima do percentual geral (80,6%)

Os dados do tempo em que os participantes levaram para ter resultados favoráveis após o início nas operações de *day trade* em conta real estão inseridos no Gráfico 6. Os números no gráfico representam os meses, sendo menor que 12 meses, entre 12 e 24 meses, mais de 24 meses.



Os dados no Gráfico 6, mostram que 43,3% dos participantes tiveram resultados favoráveis antes dos 12 meses, 41,8% tiveram resultados favoráveis entre 12 e 24 meses após o início das operações em conta real. No Gráfico 7, na linha horizontal estão os dados dos tempos de estudos até a entrada na conta real representados pelos números de meses. No eixo vertical estão o número de meses que os participantes levaram para ter resultados favoráveis, sendo o número zero os participantes que ainda não tiveram resultados favoráveis.

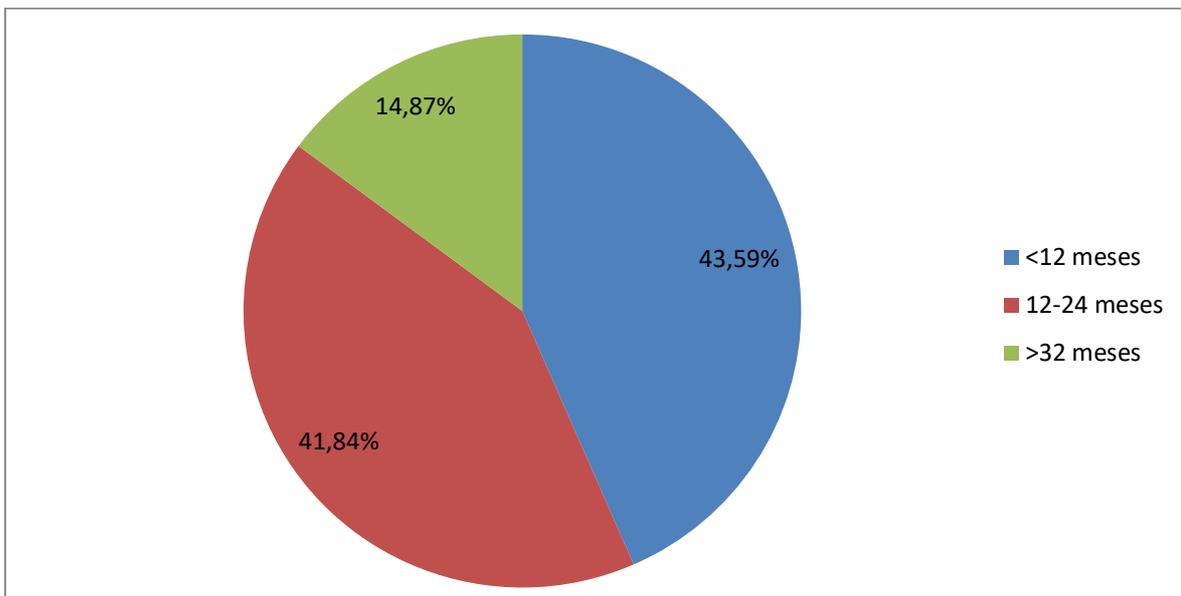
Gráfico 5 - Cruzamento dos dados do tempo de estudos com os valores investidos em estudos.



Fonte: Dados da pesquisa.

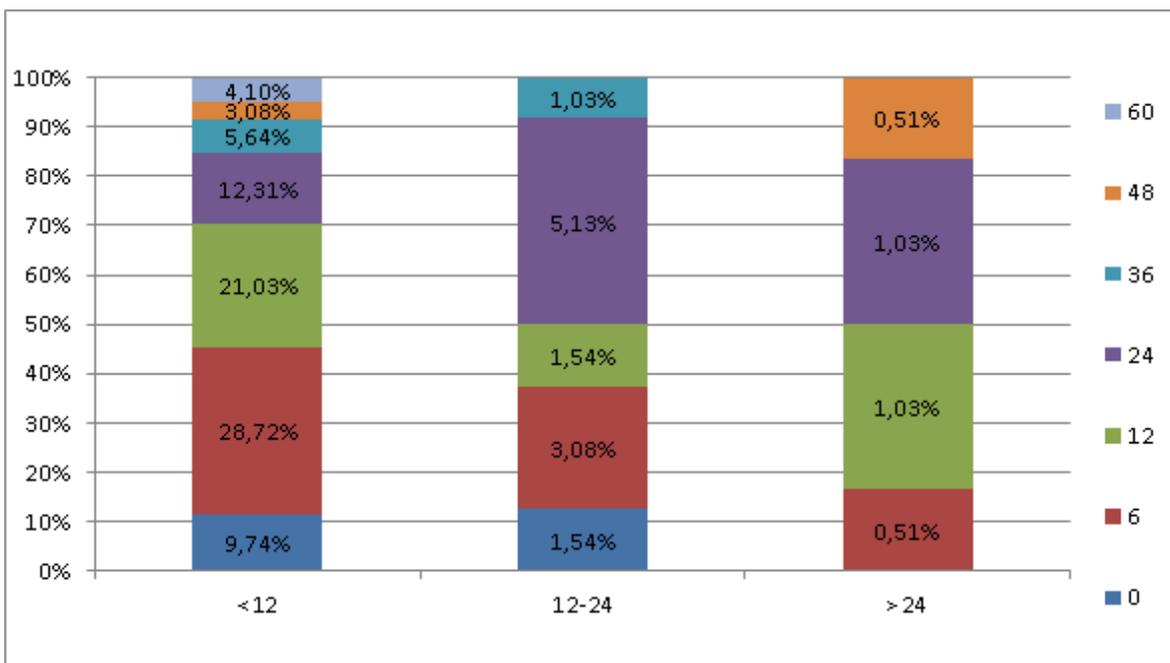


Gráfico 6 – Dados do tempo que os participantes levaram para ter resultados favoráveis após o início nas operações de *day trade* em conta real (em meses).



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 7 – Cruzamento de dados do tempo de estudos até a entrada na conta real (em meses).



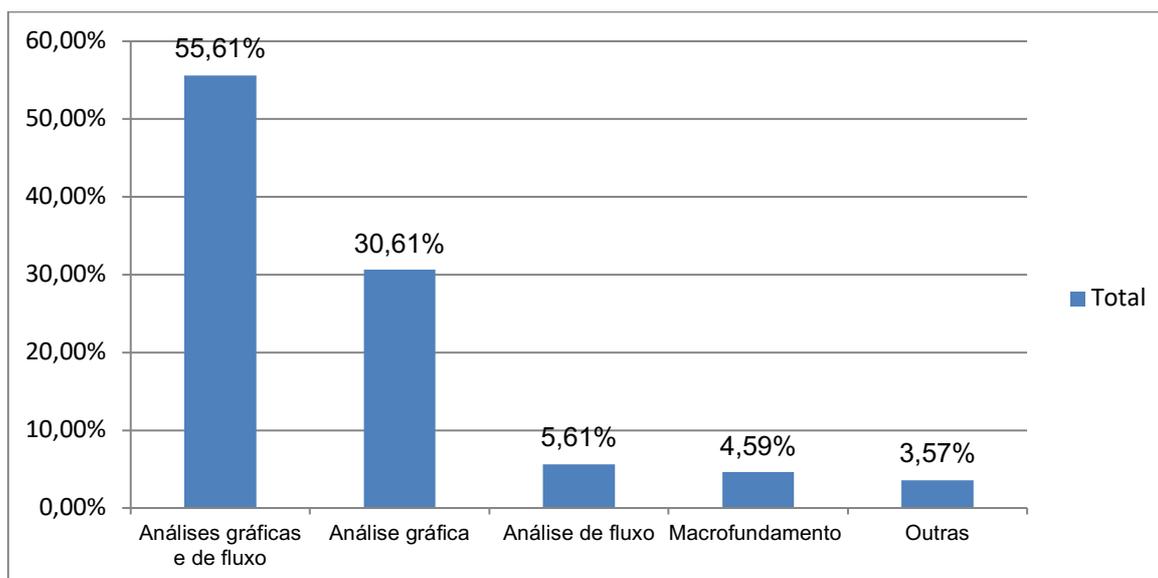
Fonte: Dados da pesquisa



Os dados cruzados no Gráfico 7 mostram que os participantes que estudam até 12 meses para fazer as primeiras operações na conta real, 28,7% do total geral levam até 6 meses para ter resultados favoráveis, 21,0% até 12 meses e 12,31% até 24 meses para ter resultados favoráveis nas operações de *day trade* no dólar futuro.

Os tipos de análises mais utilizados para as decisões operacionais dos participantes são: 55,6% análise gráfica e fluxo e 30,6% análise gráfica, alguns responderam que também analisam os macros fundamentos e usam análise quantitativa. No Gráfico 8 estão os dados sobre os tipos de análises que os participantes utilizam para tomar decisões operacionais.

Gráfico 8 - Tipos de análises que os participantes usam para fazer operações *day trade*.



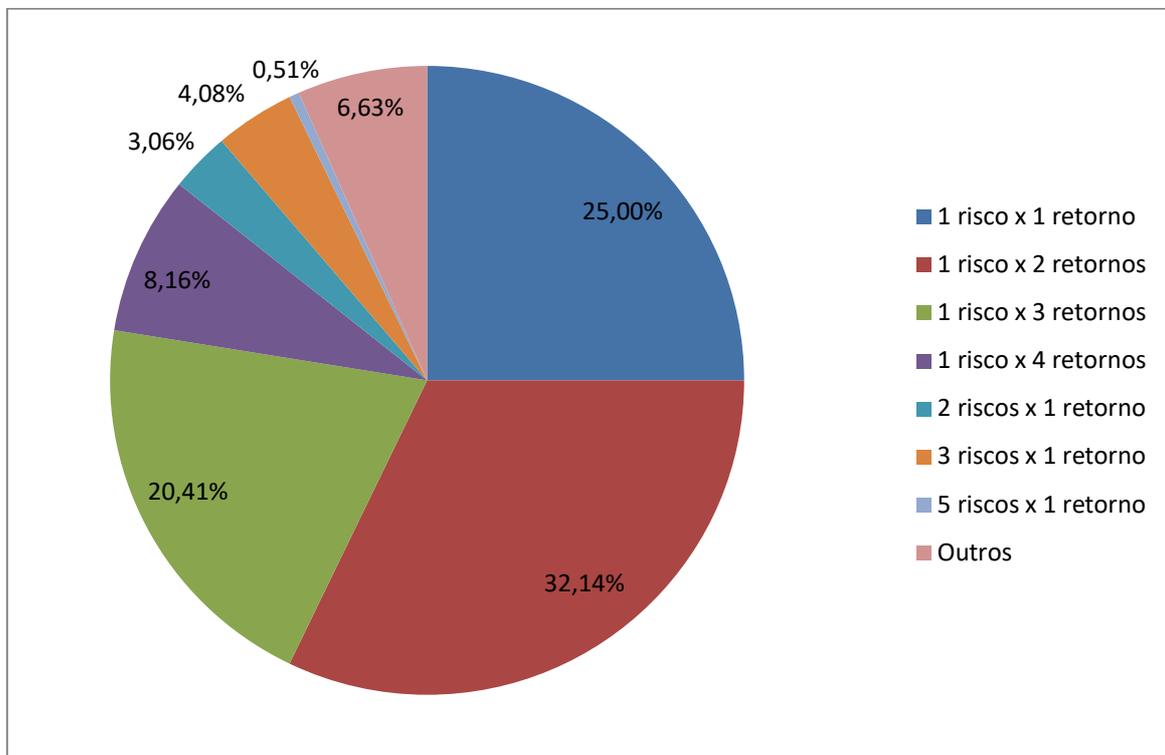
Fonte: Dados da pesquisa.

Dos tipos de gráficos utilizados para as decisões operacionais, 63,8% usam gráfico de *candlestick*, 18,8% gráfico de *renko*, 5,2% não usam gráficos e 12,2% outros gráficos.

Os dados do sobre riscos em relação ao retorno estão no Gráfico 9, sendo 1 risco uma parte e 1 retorno a parte igual ao risco e assim suscetivelmente.



Gráfico 9 - Dados do risco assumido em relação ao retorno esperado.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados no gráfico sobre o risco em relação ao retorno mostram que a maioria (60,71% do total) dos participantes buscam um retorno maior que o risco assumido. Os dados concordam com Lemos (2018), o autor entende que os retornos esperados devem ser maiores do que os riscos assumidos.

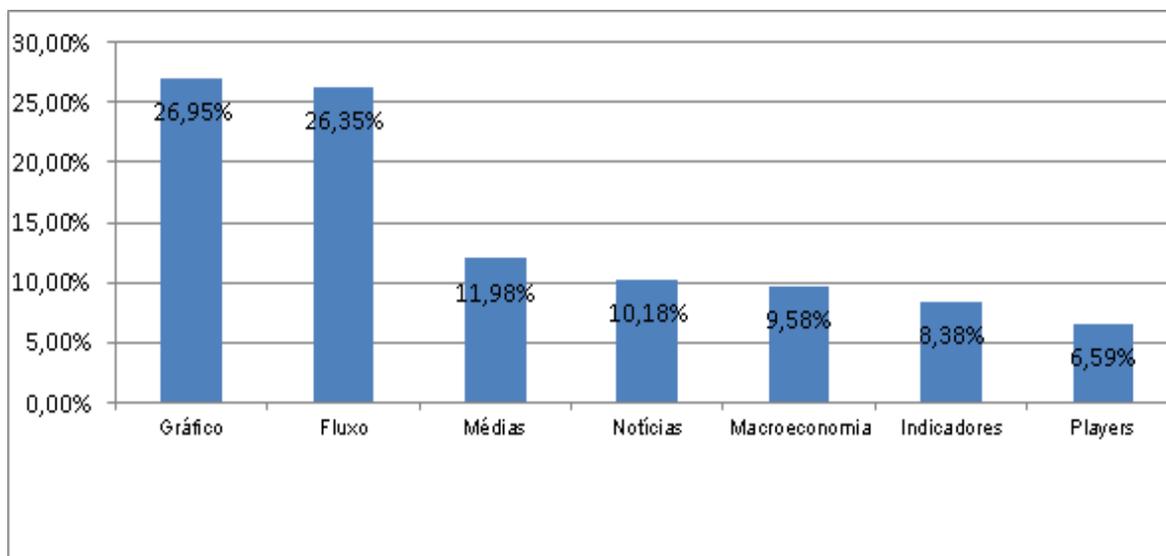
As informações e ferramentas que os participantes consideram mais importantes para a tomada de decisão operacional no *day trade* estão no Gráfico 10. Sendo os itens mais citados pelos participantes.

Os dados do Gráfico 10 mostram que os participantes usam diversas formas de análises para a tomada de decisões operacionais, sendo que as mais citadas são a análise gráfica (26, 95%) e a análise de fluxo (26, 35%).

Os participantes responderam que costumam respeitar os limites e metas. No Gráfico 11 está representado o cruzamento de dados dos participantes que param ao atingir a meta de ganho com os que param ao atingir o limite de perda.

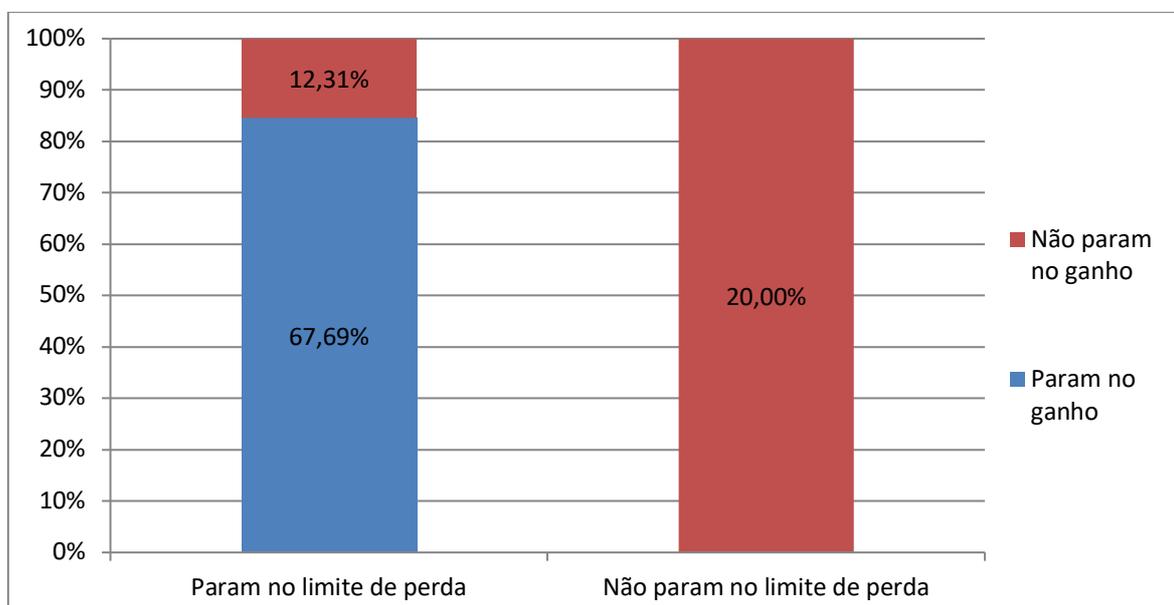


Gráfico 10 – Ferramentas e informações mais usadas para análises operacionais de *day trade* no dólar futuro.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 11 – Cruzamento de dados, dos participantes que param ao atingir o limite de perda e os participantes que param ao atingir a meta de ganho.



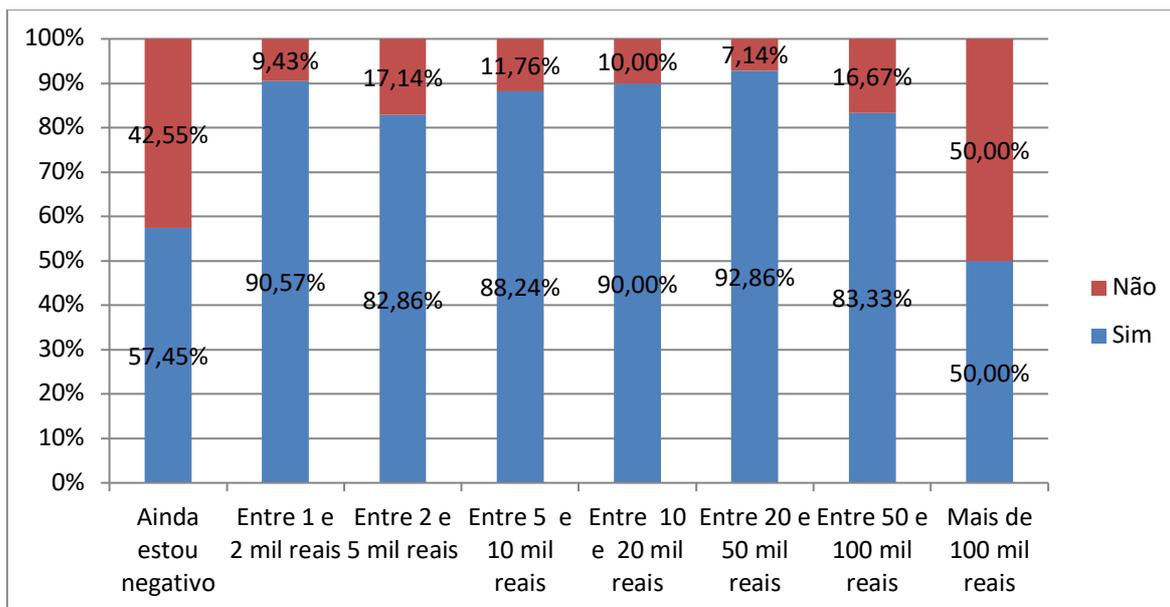
Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 12 está o cruzamento de dados dos participantes que param ao atingir a metas de ganho com os ganhos mensais. No Gráfico 13 está o cruzamento de dados dos



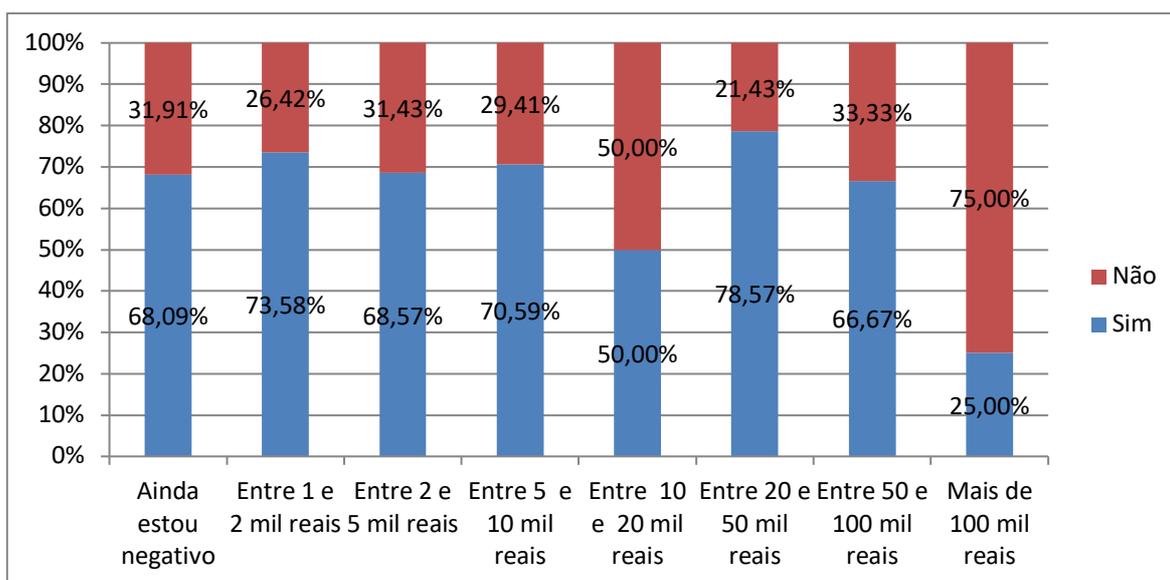
participantes que param ao atingir limites de perda com os ganhos mensais.

Gráfico 12 – Cruzamento dos dados dos participantes que param ao atingir a meta de ganho, com ganhos mensais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 13 – Cruzamento dos dados dos participantes que param ao atingir o limite de perda, com ganhos mensais.



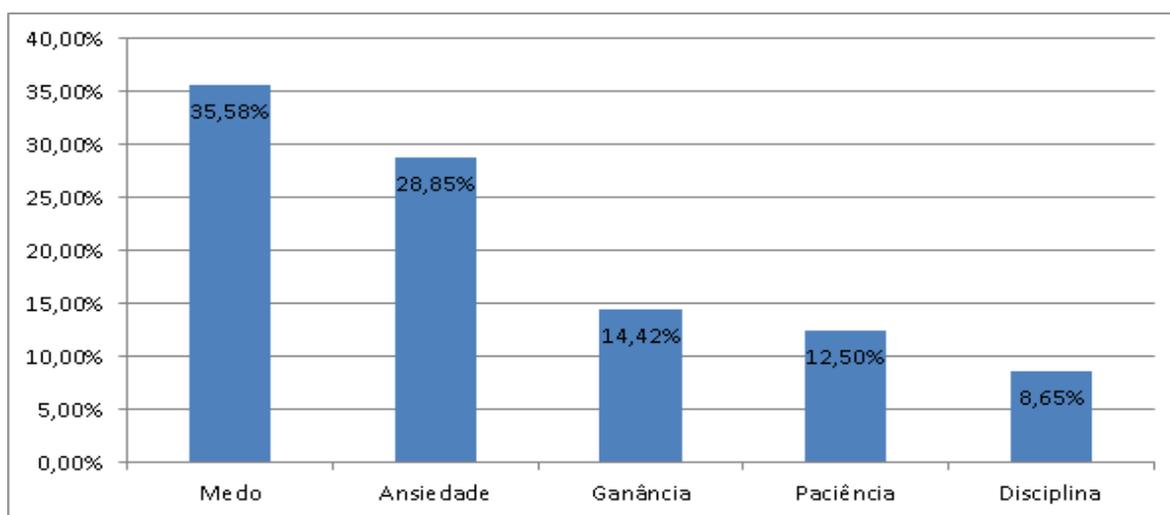
Fonte: Dados da pesquisa.



Comparando os Gráficos 12 e 13 fica evidente que quando os participantes atingem suas respectivas metas de ganho diário tendem a parar de operar, todavia, quando chegam aos limites de perdas tendem a continuar operando, buscando reverter os prejuízos financeiros.

No Gráfico 12 entre os níveis de ganhos de 1 mil reais ao de 50 mil reais 87,97% param de operar quando atingem a meta de ganhos e no Gráfico 13 entre os mesmos níveis de ganhos apenas 67,9% param ao atingir o limite de perda, o que corresponde que 20% tentam reverter o prejuízo. Os dados condizem com Lemos, (2018), onde o autor afirma que existe crenças que induzem o operador ter resultados positivos e negativos, no contexto dos 20% dos participantes que tentam recuperar os prejuízos das operações se enquadram na crença de que vai segurar a operação perdedora para sair do prejuízo e acabam perdendo mais do que o limite estipulado. Já em relação aos que param respeitando as metas de ganhos e limites de perdas, esses se enquadram nas crenças positivas, de perder pouco e ganhar mais, todos os dias têm oportunidades, opera respeitando as proporções adequadas ao próprio capital.

Gráfico 14 – Aspectos psicológicos mais citados pelos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

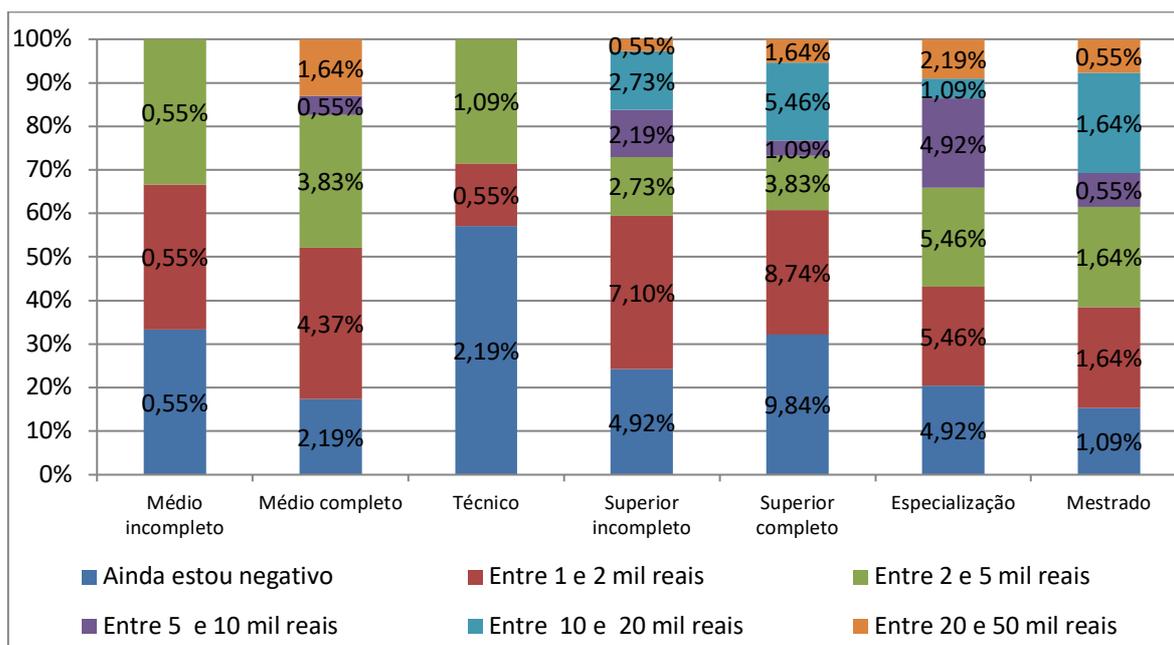
Sobre os estudos de fatores psicológicos 85,7% dos participantes responderam ter estudado sobre as influências emocionais nas decisões operacionais. Os participantes relataram que os aspectos que mais impactam o operacional são: o medo (35,58% do



total), a ansiedade (28, 85% do total) e a ganância (14,4 % do total). No Gráfico 14 estão os fatores psicológicos mais citados pelos participantes.

Segundo os dados coletados, tem-se que o medo é o fator que mais impacta nas decisões operacionais. A ansiedade foi o segundo fator mais citado e a ganância o terceiro fator mais citado. Fatores esses que podem facilmente induzir o operador ao erro. Os dados estão de acordo com Braghirolli, (2012), o autor define que as emoções são causadas pela compreensão e interpretação de informações e que a razão faz com o indivíduo compreender as consequências das situações.

Gráfico 15 – Cruzamento dos dados dos ganhos mensais, com a escolaridade dos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

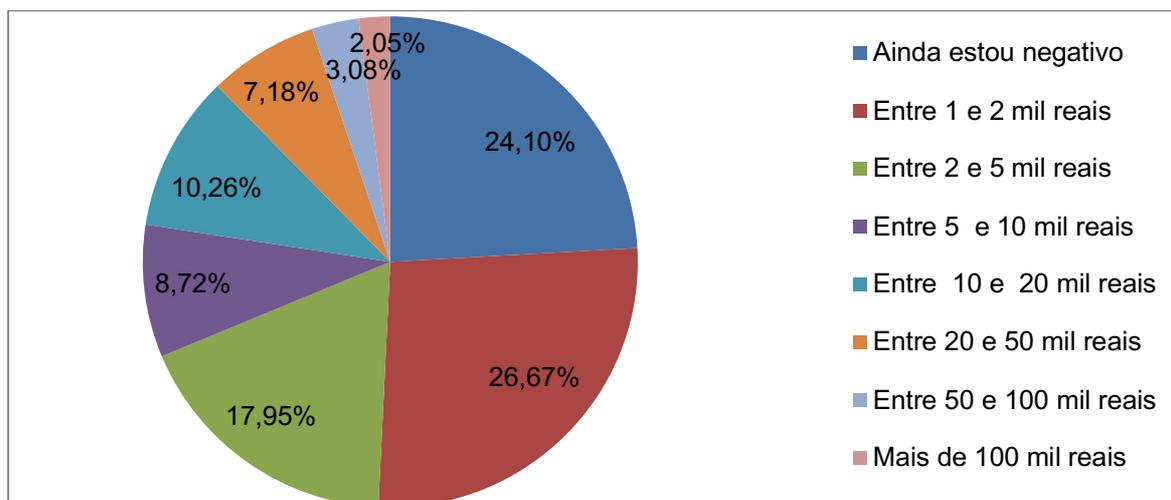
A grande maioria dos participantes opera em conta de pessoa física, o que corresponde a 94,9% dos participantes. Sobre os resultados financeiros dos participantes, 24,0% dizem estar negativos, 27,0% dizem ter ganhos de 1 a 2 mil reais por mês, 17,9% dizem ter de 2 a 5 mil reais por mês, 8,7% dizem ter ganhos entre 5 e 10 mil reais por mês, 10,2% dizem ter ganhos entre 10 e 20 mil reais por mês, 7,1% dizem entre 20 e 50 mil reais por mês, 3,0% dizem ter ganhos entre 50 e 100 mil reais por mês e 2,0% dizem ter



ganhos de mais de 100 mil reais por mês. No Gráfico 15 estão os dados sobre os resultados dos participantes.

Os dados de escolaridade relacionados com os ganhos mensais mostram que dos níveis superiores incompletos ao mestrado estão a grande maioria dos participantes (61.2% do total) e nesses níveis estão todas as classes de ganhos mensais o que se alinha com Chiavenato (2014), o autor afirma que os profissionais precisam desenvolver habilidades técnicas, humanas e conceituais, e também, desenvolver as competências sendo elas: o conhecimento, a perspectiva e a atitude, os dados mostram que quanto mais os indivíduos buscam o conhecimento adquirem mais facilidades para lidar com as mais diversas situações. No Gráfico 16 estão os dados de ganhos mensais dos participantes nas operações *day trade* no dólar futuro.

Gráfico 16 – Ganhos mensais dos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

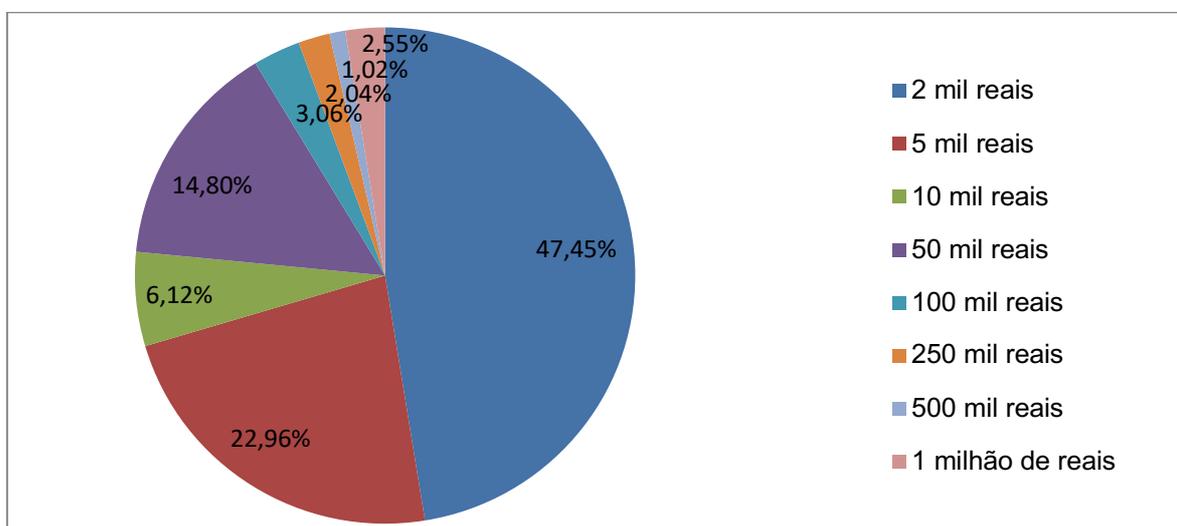
O Gráfico 16 mostra que 24% dos participantes estão negativos e a parte que têm ganhos entre 1 mil reais e 5 mil reais mensais representa 44,62% dos participantes. Os dados dos ganhos mensais dos participantes se confrontam com os dados encontrados nos estudos Changue e Giovannetti (2020), onde os autores afirmam que 99,43% dos *day traders* não conseguem obter lucros na atividade. Vale ressaltar que os estudos dos autores citados foram feitos com *day trade* em ações e o presente estudo foi feito com *day trade* no derivativo dólar futuro, os dados mostram uma grande diferença nos resultados. Changue e



Giovanetti (2020) constataram que apenas 0.57% dos indivíduos que atuaram com *day trade* em ações de 2013 a 2018 tiveram ganhos entre 2500 e 7500 reais mensais.

Quanto as margens de garantias, foram agrupados os valores até 2 mil reais, de 2 a 5 mil, de 5 a 10 mil, de 10 a 50 mil, de 50 a 100 mil, de 100 a 250 mil, de 250 a 500 mil e de 500 a mais de 1 milhão de reais. No Gráfico 17 estão os dados das margens de garantias usadas pelos participantes.

Gráfico 17 - Valores das margens de garantia usadas pelos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados mostram que 47,45% dos participantes usam uma margem de garantia de até 2 mil reais, o que os deixam com um alto grau de alavancagem. O que está de acordo com a CVM (2015), que afirma que a alavancagem permite aumentar a rentabilidade do capital, porém a exposição ao risco é alta devido ao valor real do ativo, no caso contrato futuro de dólar futuro.

Os resultados encontrados descrevem o perfil dos operadores *day traders* brasileiros que atuam no dólar futuro. De acordo com Chiavenato (2014), os profissionais precisam desenvolverem habilidades técnicas, humanas e conceituais. Os dados da pesquisa detalharam características do perfil dos participantes podendo auxiliar os profissionais que trabalham na área educacional, como os próprios operadores.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal foco identificar o perfil dos *day traders* brasileiros que atuam no dólar futuro. Assim como de ajudar de alguma forma os interessados nessa profissão a entenderem os processos e a terem um olhar cauteloso sobre a atividade.

Com os dados coletados nos questionários obteve-se como resultado que o perfil dos *day traders* brasileiros que atuam no dólar futuro são em sua maioria homens, casados, com idade entre 25 e 35 anos, 56,6% residem na região sudeste e 61% têm graduação. São empresários, administradores, advogados, analistas, engenheiros e servidores públicos. Grande parte dos participantes tem a atividade como renda extra, investem em conhecimentos e operam em conta pessoa física.

Um ponto importante que pode ser observado com a pesquisa, é com relação ao tempo de estudos prévios dos *day traders*, antes de realizarem suas primeiras operações na conta real: cerca de 80% começam a operar com menos de 6 meses de estudos, sendo que tal tempo de estudo não é de forma integral, já que a maioria dos participantes dedicam seu tempo a outras atividades, sejam elas profissionais ou acadêmicas. Convém salientar que as operações por mais fáceis que sejam de ser executadas, sem levar em consideração os resultados, são operações de alto risco que exigem um bom nível de conhecimento para ter resultados favoráveis.

O controle emocional é uma variável importante quando a atividade exige tomada de decisões a todo o momento, o conhecimento, a competência e as habilidades tornam as decisões mais seguras reduzindo o risco e a tensão emocional. Os participantes relataram que o medo e a ansiedade são os aspectos que mais abalam o emocional e influenciam nos resultados das operações. Outras atividades que exigem um nível de conhecimento alto e possuem um alto risco têm seus requisitos básicos e regulamentações, já no *day trade* é pessoal a percepção de sentir-se capacitado ou não.

Outro ponto a se discutir, é o retorno que os participantes buscam em relação ao seu capital. Vê-se que os participantes com uma margem de até 2 mil reais estão buscando retorno de 1 mil a 2 mil reais por mês, uma expectativa muito alta para o seu capital, sendo



que 1% de retorno ao mês já é um retorno fora dos convencionais. Essa expectativa de rendimentos leva o operador a estar sempre muito alavancado, o que aumenta o seu risco e exige uma alta taxa de acertos e um excelente gerenciamento de risco para obter resultados positivos.

Essa pesquisa contém dados que podem ser analisados por vários profissionais da área de mercado financeiro, podendo ser um indicador de caminhos para formular conteúdos e orientar as pessoas que pretendem aprender sobre *day trade*. O tema ainda tem muito a ser estudado e discutido, e tem potencial de ter um aumento considerável de interessados. Sugere-se, então, para futuras pesquisas um estudo aprofundado sobre as formas de análises operacionais e estudos sobre a rentabilidade ideal de um determinado capital.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **Raio x do investidor**. 2020.

Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2020.htm

Acesso em: 02 nov. 2020

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10^a. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro** exercícios e prática, com soluções comentadas. 2. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

B3. **Histórico pessoas físicas**. 2020.

Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/.

Acesso em: 25 mai. 2020.

BANCO DO BRASIL. **Análise de perfil do investidor**. 2020.

Disponível em <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/estilo/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/>

Acesso: 01 dez. 2020

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. *Psicologia geral*. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 235 p. ISBN 9788532607140.



CHAGUE, F., De-Losso, R. e GIOVANNETTI, B. **É possível viver de day trade em ações?** 2020. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3423101>.
bibliotecadigital.fgv.br > ojs > rbfm > article > download
Acesso em: 30 nov. 2020

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Barueri: Manole, 2014. LACOMBE, Francisco José Masset. ISBN 978-85-204-4549-5

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Mercado de valores mobiliários brasileiro** 4. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2019.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens**. 3. Porto Alegre: Penso, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Investidor.Gov.2020. **Derivativos**.
Disponível em:
https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/derivativos/mercado_futuro.html.
Acesso em: 20 ago. 2020.

INVESTIDOR.GOV. **Investidor**. 2020.
Disponível em:
https://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/antes_investir/antes_investir.html.
Acesso em: 07 jul. 2020.

LEMOS, Flávio, L. **Análise técnica dos mercados financeiros: um guia completo e definitivo dos métodos de negociação de ativos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

LIMA, Fabiano **Análise de riscos**. 2. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

MENESES, Anderson. **Mercado financeiro**. 2. Rio de Janeiro: Método, 2015.

MOLERO, Leonel. **Derivativos: negociação e precificação**. São Paulo: Saint Paul, 2018.
OLIVEIRA, Virgínia Izabel de. **Gestão de riscos no mercado financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2018.

PORTO, José Maria. **Manual dos mercados financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2015.



SORDI, José. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.

APÊNDICE I

Day Trade no Dólar Futuro

Esta pesquisa tem fim acadêmico e visa realizar um levantamento sobre o perfil dos operadores *Day Traders* Brasileiros que atuam no mercado de Dólar Futuro.

Sua contribuição é de muita importância! Desde já agradeço e bons trades!

1-Sexo

- Feminino
 Masculino

2-Faixa Etária?

- Até 18 anos
 Entre 19 e 30 anos
 Entre 31 e 40 anos
 Entre 41 e 50 anos
 Mais de 51 anos

3-Qual a cidade e Estado onde reside?

4-Estado civil?

- Casado (a)
 Solteiro (a)
 Divorciado (a)
 Viúvo(a)
 Amasiado

5-Escolaridade?

- Ensino Fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto
 Ensino médio completo
 Ensino técnico
 Ensino Superior incompleto
 Ensino superior completo
 Especialização
 Mestrado

Doutorado

6-Se Formado, Qual a graduação?

7-Qual era a sua profissão antes de ser trader?

8-Como você conheceu o Day trade?

- Internet
 Amigos
 Família
 Na Graduação
 Outros

9-O Day trade é sua renda principal ou uma renda extra?

- Renda principal
 Renda extra

10-Você teve apoio da família para escolher essa profissão?

- Sim
 Não

11-Você buscou conhecer a fundo a profissão de operador *day trader*? Os pontos positivos e pontos negativos?

- Sim
 Não



- 12- Qual foi a principal fonte de seus estudos sobre Day trade?
 Youtube
 Cursos on line
 Mentoria
 Livros
 Cursos presenciais
 Outros
- 13-Com quanto tempo de estudos você decidiu fazer a primeira operação na conta real?
/...../.....
- 14-Qual valor você já investiu nos estudos sobre Day trade desde o início?
 Apenas conteúdos gratuitos
 Menos de 1.000
 Menos de 3.000
 Menos de 5.000
 De 5.000 a 10.000
 Mais de 10.000
- 15-Que tipo de análise você usa para tomar decisões operacionais?
 Análise gráfica
 Análise de fluxo
 Análise gráfica e fluxo
 Outros
- 16-Qual tipo de gráfico você usa para fazer suas análise?
 Candlestick
 Renko
 Não uso gráfico
- 18-Quais informações servem de parâmetro para suas decisões operacionais?
- 19-Atingindo a meta de Ganho você para?
 Sim
 Não
- 20-Atingindo o limite de prejuízo você para?
- Sim
 Não
- 21-Qual Risco Retorno você costuma usar para entrar em uma operação?
 1 risco x 1 retorno
 1 risco x 2 retornos
 1 risco x 3 retornos
 1 risco x 4 retornos
 2 riscos x 1 retorno
 3 riscos x 1 retorno
 Outros
- 22-Você estudou sobre as influências emocionais nas decisões operacionais?
 Sim
 Não
- 23-Quanto tempo levou para manter uma sequência de operações vencedoras que lhe proporciona lucros no longo prazo?
- 24-Atualmente opera em qual tipo de conta?
 Pessoa física
 Pessoa jurídica própria
 Pessoa jurídica
 Mesa proprietária
 Instituição Financeira
 outra
- 25- Em media quais são seus ganhos mensais deduzidos de impostos e custos operacionais?
 Ainda estou negativo
 Entre 1 e 2 mil reais
 Entre 2 e 5 mil reais
 Entre 5 e 10 mil reais
 Entre 10 e 20 mil reais
 Entre 20 e 50 mil reais
 Entre 50 e 100 mil reais
 Mais de 100 mil reais
- 26-Qual a margem de garantia costuma usar em seu operacional?



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CÂMPUS DE NAVIRAÍ – CPNV



- 250 reais
- 500 reais
- 1 mil reais
- 2mil reais
- 3 mil reais
- 4 mil reais

- 5 mil reais
- 10 mil reais
- 20 mil reais
- 30 mil reais
- 40 mil reais
- 50 mil reai